RESUMO - SAÚDE PÚBLICA

ESTUDO RETROSPECTIVO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL DE 2014 A 2018: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA.

Ana Maria Farias Ribeiro (anamaria.farias1501@gmail.com)

Isabella Rezende Santos (isabellarsantos@hotmail.com)

Luiza Alves Da Silva (lualvesiza@hotmail.com)

Nayara Ribeiro Slompo (nayara_slompo@hotmail.com)

Aline Rafaela Da Silva Rodrigues Machado (aline.r.machado@ufms.br)

Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo agente etiológico Mycobacterium leprae com predileção para a infecção de nervos periféricos e pele, caracterizada por um avanço crônico e lesões cutâneas com diminuição de sensibilidade, lesão intraepidérmica e lesões associadas à perda de mielina nas células de Schwann [1]. Esta doença possui apresentação clínica polimórfica classificada por critérios clínicos, histopatológicos, imunológicos e baciloscópicos. Apesar de existir um tratamento para os portadores da Hanseníase, destaca-se o potencial patogênico do M. leprae, tornando-a mais agressiva, podendo evoluir à desfiguração de seus portadores ou até mesmo a óbito [2]. A significância da patologia e a validade desse estudo se expressam pelos altos índices notificados ao decorrer dos anos, fato que requer a adoção de diferentes estratégias dessa endemia no território pátrio. Diante disso, o objetivo desse estudo foi identificar a incidência e prevalência da Hanseníase no Estado de Mato Grosso do Sul (MS) no período de 2014 a 2018. A

metodologia utilizada visou obter os dados de incidência e prevalência por ano de notificação e Unidade Federativa a partir da consulta do acervo de informações epidemiológicas na base de dados do DATASUS. Nesse prisma, insta ressaltar a magnitude dos resultados, incluindo um total de 2309 casos prevalentes da doença e 2164 casos novos em MS no período de análise. Realizou-se uma comparação das três maiores cidades sul mato-grossenses - Campo Grande, Dourados e Três Lagoas - com os demais municípios do Estado. A primeira possui um total de 292 casos, sendo 157 (53,77%) homens e 135 (46,23%) mulheres; já na segunda constam 68 casos, 49 (72%) masculinos e 19 (28%) femininos; por último, Três Lagoas tem um total de 40 casos, 26 (65%) masculinos e 14 (35%) femininos. Por meio dessa perspectiva as taxas de incidência do MS totalizaram (27,21), enquanto verificou-se uma tendência decrescente da taxa de prevalência segundo ano de diagnóstico – 2014 (3,91), 2015 (2,28), 2016 (2,53), 2017 (2,02). Contudo, os dados preliminares de 2018 (4,47) evidenciam um considerável aumento desta taxa, ressaltando a imprescindibilidade do presente estudo, a fim de promover intervenções plausíveis direcionadas para a situação epidemiológica de cada região. Portanto, a pesquisa revela o esboço indireto da morbidade associada à Hanseníase no Estado de Mato Grosso do Sul, o qual evidencia os fatores perniciosos concernentes à prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce, salientando a relevância da atualização das bases de dados em conformidade com as notificações realizadas. Nesse ínterim, destaca-se a necessidade de acrescer o acesso à informação, com o intuito de minimizar o risco de aumento substancial no número de casos e consequências da doença.